

## 7 Considerações Finais

Chegar ao final de uma pesquisa é um momento singular: ao nos depararmos com a efetiva materialidade de uma proposta de estudo que inicialmente não passava de uma idéia, algumas premissas e o esboço de algumas hipóteses, nos damos conta do amadurecimento científico expresso tanto na complexidade da construção intelectual quanto nas novas possibilidades de entendimento do tema, conhecimentos que anteriormente não eram passíveis de serem percebidos.

Nessas considerações finais pretendo apresentar uma síntese do que foi o Ideário Educativo do ISEB, construção resultante do objetivo central da minha pesquisa - a busca de um entendimento das preocupações educativas e pedagógicas presentes no Instituto. Registrar esse Ideário Educativo implica apontar um conjunto de princípios que em nenhum momento é sistematizado ou formalmente assumido pelo grupo isebiano, mas que como podemos constatar, efetivamente direcionou a concepção educativa e a prática pedagógica desenvolvida internamente nesse instituto.

Através das análises que levaram em conta as produções intelectuais do ISEB, o conceito isebiano que mais se aproximou do que poderíamos entender como preocupações educativas foi a expressão “educação ideológica” que, inclusive por esse motivo, se faz presente no título desse trabalho. Também vale lembrar que por se tratar de uma síntese, vou me restringir aos princípios presentes nesse Ideário, seguidos de comentários e explicitações necessárias; ou seja, me remeter ao amplo conjunto de determinações e aspectos relacionados ao contexto em questão fugiria totalmente do espírito de uma síntese e implicaria numa retomada repetitiva de aspectos já apresentados no corpo do trabalho.

Explicitar o Ideário Educativo do ISEB envolve algumas dificuldades que significativamente se inserem no conjunto dos princípios que compõem esse ideário. A primeira e maior dificuldade refere-se ao fato de que os princípios norteadores do Ideário Educativo do ISEB possuem uma interdependência que se expressa em diferentes graus e níveis; ou seja, a explicitação de um determinado princípio nos remete à explicitação de um ou de outros - ou de partes de outros -

me colocando diante do desafio de elaborar uma explicação que não seja empobrecedora e limitante, e que consiga expressar a riqueza existente no encaminhamento prático desses princípios. Assim sendo, ao falar sobre determinado princípio irei me remeter a outro ou outros que por sua vez se remeterão a esse inicialmente trabalhado; uma explicitação que remete a questões epistemológicas, relacionadas com as possibilidades de construção dialética do conhecimento (entendimento e posterior registro) – temas determinantemente característicos do pensamento e da realidade dialética do ISEB.

A institucionalização do ISEB (1955) marca o surgimento de uma instituição que se percebia, e que era percebida pela sociedade na qual se encontrava, como sendo um órgão de natureza educativa; mesmo não tendo se constituído e se configurado como uma universidade, o ISEB se colocava atributos de uma universidade, o que se evidencia no desenvolvimento de um ensino definido como sendo de nível pós-universitário.

Uma vez feitas essas constatações surgiram os questionamentos envolvendo a maneira pela qual essa natureza educativa se efetivou no ISEB: quais os princípios envolvidos, que práticas pedagógicas foram adotadas, de que maneira foi essa natureza foi conduzida, como ela se efetivava no dia a dia da instituição, etc. Ao buscar responder essas questões me deparei então com um conjunto de aspectos que interagem entre si na composição do que eu denominei Ideário Educativo do ISEB, cuja explicitação se inicia fundamentalmente nos aportes da filosofia existencialista, pensamento que se desenvolve na Europa após a 1ª. Grande Guerra Mundial (1918). Das leituras elaboradas concluo que diante dos problemas críticos que caracterizavam a realidade brasileira dos anos de 1950, alguns intelectuais decididos e desenvolver uma compreensão que pudesse gerar soluções eficazes para o país, decidem buscar um determinado referencial teórico que fornecesse os instrumentos reflexivos necessários ao desafio proposto – por uma série de motivos, o referencial teórico adotado foi o existencialismo. Onde podemos assumir que a introdução do pensamento existencialista entre a intelectualidade brasileira se deu através do ISEB. O existencialismo se caracteriza por ser um pensamento filosófico que enfatiza a liberdade individual, a responsabilidade, a subjetividade e que afirma o primado da existência sobre a essência. A filosofia existencialista articulada à corrente culturalista são as referências filosóficas básicas que estruturam todo o pensamento isebiano, e que

também se fazem presentes nas diferentes dimensões que compõem seu Ideário Educativo. Em se tratando das estratégias relacionadas com a construção do conhecimento científico, o pensamento existencialista resgata o primado da razão, a valorização das idéias e conseqüentemente a valorização do papel dos intelectuais nas sociedades modernas; todos voltados a um esforço de compreensão concreta da vida e da realidade.

Ao eleger a realidade brasileira seu emblemático objeto de estudo, o ISEB aplica o existencialismo, entendendo o Brasil como um sujeito que precisa resgatar um efetivo conhecimento de sua história para poder se compreender. Nesse sentido, defende a fundamentação de uma ação autêntica, apoiada na justa interpretação das possibilidades e das necessidades do homem brasileiro, nas nossas condições de lugar e tempo. Acrescente-se a isso o fato de que, diante das problemáticas filosóficas e sociológicas do mundo contemporâneo, constatava-se que o Brasil não possuía um pensamento nacional que pudesse efetivamente equacionar a complexidade dessas questões. Para tanto se fazia necessário o resgate da nossa consciência brasileira, o resgate das nossas naturezas mais primitivas, “puras”, isentas de influências externas.

Desse núcleo de aportes surgem inúmeros desdobramentos: o papel dos intelectuais que passam a ser agentes de mudança que, ao dominarem determinados saberes conseguem gerar soluções eficazes, podendo então direcionarem as transformações sociais; as questões relacionadas com a situação fundamental do homem – a valorização da consciência entendida a partir dos aportes históricos, o entendimento da integração do homem ao seu contexto, o existir humano a serviço do pensar e do se posicionar diante da mudança, o desenvolvimento de métodos para a formação de homens críticos através do pensar fenomenológico - que coloca “o mundo entre parênteses” para se poder pensar sobre ele, a ênfase na educação como instrumento de propagação da razão promotora de mudança social; etc.

Nesse universo destacam-se a questão da passagem de uma consciência ingênua para uma consciência crítica e o fundamental papel da ideologia. Para os isebianos, o processo de transformação de uma consciência ingênua numa consciência crítica possibilitava o entendimento da realidade nacional; tratava-se de um processo de caráter ideológico que se operacionalizava através de uma estratégia de cunho educativo. A educação crítica não era uma educação

revolucionária, mas tão somente uma educação reformada, voltada a uma compreensão objetiva e científica da realidade brasileira.

A mudança de mentalidade que estava em jogo era veiculada por estratégias ideológicas que necessitavam de uma nova teoria da educação tendo em vista a formação de um novo tipo de homem voltado ao desenvolvimento do país; as conquistas educativas surgidas nesse contexto – incluindo o ideário educativo isebiano - foram todas submetidas a diferenciados graus de ideologização. O espaço da natureza educativa no ISEB se situa no âmbito das estratégias de difusão da ideologia do desenvolvimento nacional.

Já, a dimensão ideológica se insere no processo apropriação de determinada circunstância. Mesmo apoiada nos estudos históricos, essa apropriação para se potencializar necessitava de um pensamento que favorecesse a consciência nacional e que projetasse a direção futura do país – tratava-se do projeto da ideologia do desenvolvimento nacional, o Nacional-Desenvolvimentismo. Ao centralizar uma ação intelectual determinada, o ISEB se coloca como órgão concebedor dessa ideologia. Para Jaguaribe, a ideologia é uma racionalização de expectativas, elemento vital na organização da sociedade.

No final de sua existência, o ISEB alterou o rumo de sua direção, alterando também alguns postulados e estratégias, dentre os quais se destacaram o fato do projeto de desenvolvimento nacional ser desconsiderado, passando a ser entendido como o projeto da ideologia burguesa. Nesse contexto, o existencialismo do ISEB passava a se colocar à disposição das reflexões relacionadas com a defesa das Reformas de Base que marcaram o Governo de João Goulart.

Assim sendo, posso afirmar que o Ideário Educativo do ISEB se caracteriza por uma forte influência existencialista (o conjunto de seus aportes, seus princípios) que se desdobra de diferentes maneiras, em diferentes instâncias:

- 1) na ênfase em estudos e temas voltados exclusivamente para a realidade brasileira;
- 2) na valorização dos estudos propiciados pelas ciências sociais, com ênfase na história, tendo em vista a geração de soluções efetivas na reversão dos problemas;
- 3) no entendimento do papel do intelectual enquanto agente de mudança (alguém que passou pelo processo de transformação da consciência

ingênua para a crítica e que portanto pode direcionar, a partir das massas, o futuro do país);

- 4) na defesa da existência de um caráter fundamentalmente ideológico presente em todas as estratégias a serem adotadas – o que inclui o espaço de atuação da educação.

Não gostaria de finalizar essas considerações finais sem apontar alguns outros “achados” importantes para se pensar sobre o espaço do legado isebiano no âmbito do pensamento educacional brasileiro:

- acredito que ninguém consiga ler Paulo Freire da mesma maneira depois de entrar em contato com o universo isebiano, seus referenciais teóricos e práticos; e
- a despeito de não ter feito um maior aprofundamento sobre a questão, posso afirmar que existem fortes indícios quanto a uma apropriação do ideário isebiano por parte de Anísio Teixeira e do grupo que com ele trabalhava.